

**INTERAÇÃO FACE A FACE
EM UMA COMUNIDADE RELIGIOSA
ENQUADRES RELIGIOSO E SOCIAL
(Continuação do número 24)**

Cleide Emília Faye Pedrosa (UFS e UFPE)

Culto divino

O Culto divino é o que mais caracteriza o **evento de tribuna**. O pregador domina a interação e solicita alguma participação da congregação, especialmente na leitura de textos bíblicos. Os membros se enquadram satisfatoriamente na maior parte do tempo do sermão (1.01.05 / 1.02.47/ 1.05.35)

Exemplos:

1.00.42 - Pr – *Vamos ver outra característica. Lucas 1:46 a 55. Eu gostaria que uma mãe lesse esses versículos(...).*

1.01.05 - Ma. faz a leitura, em pé.

(...)

1.01.54 - Ma. termina a leitura.

1.02.10 - Pr – *Obrigado, M. (Ma)*

(...)

1.02.24 - Sv. faz também uma leitura, em pé.

1.02.47 - Pr – *Obrigado, irmã.*

Pr explica o texto.

(...)

1.05.17 – Pr – *Ainda quero ler com vocês, Provérbios 6 (0.2), versículo 20 (0.3), Provérbios 6. Quem achar primeiro pode (0.2) pode ler (0.6).*

1.05.35 - Ma. lê.

Durante esse serviço religioso, ocorre **alternância metafórica de código**; o evento requer um código e situação formais, porém, pelo menos, em dois momentos, o pregador (Pr) utilizou-se de linguagem informal. Outro aspecto observado e interessante é a postura do **sujeito**, a polifonia ocorre em circunstâncias diferenciadas: sujeito como porta voz de Deus, sujeito como porta voz de sua infância, sujeito como porta voz de sua madrastra.

Passemos aos registros, sublinharemos os tópicos que confirmam as observações acima. Em relação à alternância metafórica de código, apenas a reação das pessoas é que será sublinhada, pois os fragmentos selecionados como um todo é que comprovam essa alternância.

Exemplos:

Alternância metafórica de código

0.54.02 - Pr – *ontem à tarde (0.3) é (0.1) quando eu ia chegando do Supermercado, o meu vizinho (0.2) estava (Br, D3, tenta olhar para o vizinho do Pr.) logo cedo, ele não costuma ta logo cedo, estava de roupas, todo bem asseado, pulando, contente, muito feliz e eu fiquei sem entender porque eu nunca o vi tão cedo assim trocado de roupas (0.2).*

0.54.30 - Pr – *Depois eu entrei pra minha casa (0.2). Ah, eu disse, é a esposa que ta chegando. O irmão Lu estava muito contente porque ia buscar a irmã A (Ci) (Pr ri) no aeroporto, ontem bem cedo. Ele está muito sério ali olhando pra mim E estava muito contente..*

Br, D.3, tenta olhar por traz do Pr para ver o irmão L.

A Igreja quase toda ri.

L. está sério.

0.54.47 - Pr. – *Mais tarde o vôo atrasou, e ele, (...) eu estava lá também junto com eles. Mas era uma alegria imensa porque(0.1) a mãe chegou em casa. Todos os filhos estavam contentes, L. também muito contente, com um sorriso até aqui, né? (Pr aponta para sua própria boca) Eu estava observando isso, viu L.? (Pr rindo e outros membros da igreja também) E a irmã Ap., não sei se está aqui, não a vi aqui ainda, Está aqui? (0.3) (Pr olha para irmão Br que está na plataforma e este aponta para frente, em direção da classe de Ap.)*

Deste ponto (0.55.55), Pr indica claramente o retorno ao código e situações formais:

Exemplos:

0.55.55 - Pr – *Vamos abrir agora (0.2) nossa Bíblia no livro de São Lucas no Capítulo 1 (16), Lucas 1, versículo 26 a 38 (0.6). (...)*

Dialogismo do sujeito

Exemplos:

Porta-voz de Deus:

0.53.01 - Pr – *O título do sermão, nós trouxemos (0.2) para esta manhã é o convite de*

Deus para um sublime (0.2) ministério.

0.53.14 - Pr – *Nós estamos contentes, e estamos também assim (0.2) emocionados por (0.1) estamos aqui para transmitir a palavra de Deus (...)*

Porta-voz de sua infância:

1.08.58 - Pr – (...) É eu lembro que quando, meu pai herdou alguma do pai dele e ele batia na gente, e ele(0.2) ficava assim em pé, e botava o pescoço da gente dentro das pernas (batia)) na poupança e nas pernas, e ele começou a fazer isso e eu ainda levei três surras.(C. ri)

(...)

Porta-voz da madrasta:

1.08.58 - Pr – (...) É eu lembro que quando, meu pai herdou alguma do pai dele e ele batia na gente, e ele(0.2) ficava assim em pé, e botava o pescoço da gente dentro das pernas (batia)) na poupança e nas pernas, e ele começou a fazer isso e eu ainda levei três surras.(C. ri)

(...)

Mas uma vez, minha madrasta, ERA minha madrasta, mas ela chegou para o pai e disse: “pode parar, não bate mais não.” (Corte gravação)

O depois

Ao ser pronunciada a bênção, todos devem conservar-se quietos, como temendo ficar privados da paz de Cristo. Saiam então sem se atropelar e evitando falar em voz alta, portando-se como na presença de Deus e lembrando-se de que Seus olhos repousam sobre todos. (White, 1995: 196)

Ocorrem poucas atitudes do que está registrado como orientação para o **depois** do culto: a descida na escadaria, vagorosamente, sem atropelo; a orientação dos diáconos para a saída. No mais, parece que ocorre o contrário do que lemos nas orientações. Vários grupos são formados, geralmente, por faixa etária. Alguns assuntos são tratados: visitação, agenda para oração, assuntos corriqueiros, etc.

Confirme-se (indicaremos os registros a partir do “amém” da oração que indica o final do Culto):

Exemplos:

1.16.28 - Pr diz “amém”, e todos também.

Em seguida, os diáconos se posicionam para orientar a saída.

Há um fundo musical durante a saída dos membros.

Muita conversa, barulho.

1.18.15 - Cena na escadaria, há congestionamento, a descida é lenta, pois o Pr cumprimenta a todo.

Há entrega também de mais uma lembrancinha em homenagem às mães `a porta de saída.

1.19.04 - Formação de grupos em frente à igreja.

As duas jovens que conversavam dentro da igreja continuam sua conversa do lado de fora, uma adolescente se aproxima delas.

1.19.14 - S apresenta um jovem visitante a La, esta aperta a mão dele.

1.20.09 - S continua apresentando o jovem a outras moças, agora para E.

o grupo agora está formado com: S, o jovem, E e Ma. que penetrou no grupo.

Quando a câmera se aproxima, Ma. diz que a irmã S é sua terceira mãe.

Há um outro grupo próximo: P, Je, T

Ln, La, e Er formam outro grupo.

1.21.31 - Grupo de cinco de cinco mulheres tentam combinar uma hora e dia par orar em favor de uma das que se encontra no grupo, quando C, que está filmando, passa pelo grupo, uma a interrompe e tenta combinar para que ela também entre no esquema.

Os adoradores: orientações e atitudes

Os adultos/ pais

“Irmãos, não seria bom meditardeis um pouco sobre este assunto, reparando na maneira por que vos conduzis na casa de Deus e nos esforços que estais envidando por preceito e exemplo (...)” (White, 1995: 197)

A educadora continua considerando o assunto: “Quase todos precisam ser ensinados como se portar na casa de oração. Os pais devem não só ensinar, como exortar os filhos a entrarem no santuário divino com seriedade e reverência.” (White, 1993: 540). Eles são exortados a ficar com os filhos próximos a si.

A atitude de alguns adoradores adultos demonstra falta de alinhamento com o serviço religioso. Outra questão observada é que

muitos filhos não ficam juntos de seus pais ou quando ficam, alguns dos pais não se preocupam com o que a criança está fazendo.

Exemplos:

Momentos dos anúncios

0.26.20 – D.2, uma mulher – *Feliz sábado para os irmãos!*

0.26.23 - D.2 – *Aproveitar estes instantes para informamos da agenda da Igreja(0.2)*
(...)

0.26.30 - Gr. E Gi conversam. (Gi sinaliza com os olhos sobre a presença da câmera.
Gr ri discretamente, sem graça)

0.26.46 - (...)

Cada filho, e para cada pai também. Mas a homenagem(..).

D.1 e LA conversam em frente ao quartinho do som. Ne, esposa de LA se aproxima.

0.27.23 – Na A1, Mr conversa com um parente e a esposa dele, no meio, acompanha a conversa.

E a equipe vai ter que também (..).

0.29.44. – (...)

Há muita movimentação na igreja.

0.31.30 - Uma pessoa da A1 se levanta e sai.

D.2 – *E quando vocês tiverem dúvidas. Se vocês (...)*

(frase perdida, muito barulho)

Gr. Chega na A3 e se abaixa para falar com alguém.

0.35.17 - *Aguardemos, então os minutos que se seguem.*

Gr. Termina a conversa e prepara-se para sair

E. estava conversando com R. e sai (A3)

Observe-se que, no caso de Gr.(0.31.30/ 0.35.17), a conversa só é concluída quando também termina o período dos anúncios.

Os jovens

“O respeito à casa de Deus e a reverência a Seu culto são a-

poucados no espírito dos jovens.” (White, 1996: 54)

Ellen G. White (1978), em seu livro Mensagem aos Jovens, escreve: “A reverência é grandemente necessária na juventude deste século.”(p.265) É deste mesmo livro a observação de que os jovens têm o privilégio de glorificar a Deus na Terra. Para ela, os jovens têm uma grande tentação que é a irreverência.

Exemplos:

Momentos dos anúncios

0.26.20 – D.2, uma mulher – *Feliz sábado para os irmãos!*

0.26.22 - Congregação – *Feliz sábado!*

0.28.22 - Duas jovens saem da igreja (A3)

0.32.00 – (...)

Duas jovens na A2 já estão conversando há algum tempo

0.33.33 - As duas jovens da A2 continuam conversando e Gr. Também.

0.33.34 – (...)

Duas adolescentes, na A2, combinam para sair e saem.

INÍCIO DO CULTO

0.44.22 – (...)

An e Re. Conversam baixinho (A3)

0.49.14 - (...)

P., adolescente, conversa com uma pessoa do banco de trás. (A3).

Sa e E. conversam (A3)

L., criança, conversa com uma juvenil e uma jovem.

Sa brinca com os cabelos de Ln, faz gestos de quem passa uma tesoura.

P. alisa cabelo de amiga ao seu lado e ri.

Programação de sábado à tarde – 11/05

1.22.45 - (...)

Os adolescente ficam juntos, ocupando três bancos na ala 3.

S., no banco do meio, vira-se e fala com alguém do banco de trás.

Duas adolescentes do primeiro banco estão viradas para trás e adolescente do último banco debruça-se para frente.

Uma adolescente alisa e prende o cabelo da outra.

Em um outro banco duas jovens trocam palavras.

1.41.00 - P se vira e fala com K que está num banco atrás do dela. P ri. E K ri discretamente. K faz um gesto com a mão na cabeça, depois baixa a cabeça apoiada com a mão e levanta rapidamente a cabeça. Je que está junto como ouvinte ratificada, ri

Ln folheia um caderno.

Duas jovens terminam de ver um álbum de fotografias. Uma delas entrega o álbum para Sa que esta sentada um banco à frente.

As crianças

A verdadeira reverência para com Deus é inspirada por uma intuição de Sua infinita grandeza e consciência de Sua presença. Com esta percepção do Invisível deve ser profundamente impressionado o coração de toda criança. (White, 1993: 235)

A autora ainda expõe: Pais, exaltai o padrão do cristianismo no espírito de vossos filhos; ajudai-os a entretecer a pessoa de Jesus em sua experiência; ensinai-os a ter o maior respeito pela casa de Deus e a compreender que quando entram ali devem fazê-lo com o coração comovido... (*idem*, 541)

As crianças também apresentam grandes dificuldades em se alinhar aos enquadres dos serviços religiosos. Mesmo as que estão próximas aos pais, parece que não recebem destes a ‘devida ajuda para entretecer a pessoa de Jesus em sua experiência’. Contudo, constatam-se alguns momentos em que elas participam ativamente das partes dos serviços religiosos que são endereçadas a elas.

Exemplos:

Fim da escola sabatina

0.21.00 – D.1 – *Agora, todos cantemos o hino de número 453, “Amor no lar”.*

0.21.17 – D.1 - *levantemos, pois e cantemos.*

Todos se levantam e começam a cantar, enquanto isso:

Duas crianças, na ala 1, se distraem. São dois irmãos que disputam o mesmo papel, a menina fica com o papel, e o menino passa a brincar com seu irmão mais novo que está deitado no banco, por trás da mãe que está de pé.

(...)

Um menino sai pelo C2.

0.23.58 - (...)

Jt., criancinha de 3 anos, desliza de barriga no banco.

Jt. Está em frente a sua mãe que continua cantando

0.24.14 - D.1 – *Oremos*

Começa a orar. A congregação acompanha de olhos fechados

Jt. Sentado com os olhos abertos.

Os mesmos irmãos estão sentados de olhos abertos, a menina com o papel na boca.

A mãe das crianças, Sv., de olhos fechados, orando.

Início do culto

0.42.10 – (...)

No C1, uma criança entra na igreja e outra sai.

V. chega na ala 3.

0.46.00 – (...).

Uma criança na ala 2 continua sentado.

L., criança, desenha de joelho e acomoda papel no banco. (A3)

0.49.14 - (...)

L., criança, conversa com uma juvenil e uma jovem.

0.56.34 - (...)

Crianças brincam, riscam papel.

L. com a mãe demonstrar querer alguma coisa, está inquieta.

1.06.09 - Duas criancinhas de uns três anos (Le e Jt) passeiam de mãos dadas pela igreja, rodeando pela frente dos bancos enquanto o Pr está lendo.

Pelos exemplos apresentados, facilmente, percebe-se que os adoradores, independentes de suas faixas etárias, têm dificuldades em se alinhar, satisfatoriamente, aos serviços religiosos em anda-

mento.

***Enquadres religioso e social:
alinhamentos excludentes ou complementares***

Os exemplos até agora comentados tanto demonstraram alinhamento nos serviços religiosos quanto a falta deste.

O Pregador, no Culto divino, procurou interagir com a congregação, dando oportunidades às mães (já que era um dia comemorativo para elas) para que participassem. Verificamos que elas responderam positivamente ao alinhamento, pois a participação esperada aconteceu. Ainda no Culto, observamos que, na maior parte do tempo, a maioria dos membros estava reverente e acompanhando a leitura bíblica indicada pelo pregador.

Na programação da tarde, no Culto J.A., devido até mesmo a estrutura desses cultos ser mais dinâmica, a interação ocorreu de maneira bem diversificada: das crianças: desenhando e escutando sua história; dos adultos, respondendo ao concurso bíblico, testemunhando na hora do drama e assim por diante.

Exemplos:

0.22.45 - C. orienta a Igreja para o concurso bíblico e parte dedicada às crianças.

Movimentação das crianças para ir ao lugar indicado..

1.23.35 - Crianças de joelhos apóiam o papel no banco e recebem lápis para desenhar.

1.25.14 - Mi. verifica se já estão com o material e diz que o marido pode ajudar a esposa.

1.26.04 - L.A. junto de sua esposa para ajudá-la.

(...)

Gi responde, ao mesmo tempo, dois gabaritos, o dela e o da mãe ou da irmã.

1.30.40 – (...)

Um garoto tenta ajudar a mãe, o mesmo garoto que estava dormindo pela manhã, na hora do culto.

Algumas crianças continuam desenhando.

(...)

1.35.40 - Z. começa a história para as crianças.

De um modo geral, registramos também outras situações que demonstravam a busca de alinhamento em relação ao enquadre religioso que estava ocorrendo:

Exemplos:

0.17.06 - (...)

Movimentação de pessoas entrando e procurando se acomodar.

0.21.17 - D.1 - *levantemos, pois e cantemos.*

Todos se levantam e começam a cantar.

0.24.14 - D.1 - *Oremos*

Começa a orar. A congregação acompanha de olhos fechados

0.36.35 - (...)

Igreja participa cantando

0.37.40 - D.3 - *Agora o segundo, nós vamos (?) tem uma parada nos versos.*

A profa. Toca.

A Igreja canta. Praticamente, todos estão acomodados.

0.38.50 - D.3 - *“Sinto a presença”.*

D.3 canta o hino para o início do culto divino

A maioria canta, estão sentados, acomodados, reverentes. Com a sinalização de D.3, todos se levantam.

Ocorreram, porém, algumas situações que comprovam que os adultos, jovens e crianças, por alguns segundos ou minutos, afastavam-se do enquadre desejado. Em muitas situações, essa falta de alinhamento no enquadre religioso era gerada por certos enquadres sociais que apresentaram um alinhamento conflitante com o evento religioso em questão. Em um evento de tribuna, como o que ocorre na igreja, espera-se que os ouvintes acompanhem atenciosamente o que está ocorrendo, mas isso nem sempre ocorre, muitos membros se ocupam de atitudes variadas: conversar, desenhar, folhear álbuns, etc.

Exemplos:

0.04.39 - Classe dos Jovens. Professor explica a lição.

Duas alunas conversam (conversa paralela).

0.05.50 - Classe 1. Os mesmos alunos participando. Um homem e uma mulher participam. Em um outro banco, duas alunas trocam idéias baixinho, sem interação com o que está ocorrendo na classe.

0.10.24 - Irmã S. depois se vira e conversa com irmã A., enquanto D. 1 fala lá da frente para que todos os professores encerrem a lição. Irmã S. continua virada para o banco de trás e está com três ouvintes ratificadas, A., C. e Mi. O D.1 continua falando lá da frente

0.13.06 – D. 1 – *A Igreja Adventista do Sétimo Dia celebra uma data glamurosa,*

(...)

S. está conversando com pessoas do banco de trás, depois se vira um pouco para frente depois que vê a filmadora. (ala 3)

Irmão Jo está arrumando uns papéis (ala 3)

0.15.05 – (...).

Irmã Ap. Está conversando com irmã W., Mi olha, participando da conversa. (ala3).

0.17.30 – (...)

Adolescentes, na ala do meio, conversam.

Jo folheia papéis, S., um adolescente, acompanha seus movimentos.(A2)

0.21.00 – D.1 – *Agora, todos cantemos o hino de número 453, “Amor no lar”.*

Cinco pessoas estão aglomeradas junto a mureta da escadaria, duas delas estão conversando.

Os exemplos acima comprovaram como certos enquadres sociais comprometem a adoração das pessoas envolvidas.

Demonstraremos a seguir que nem todos os enquadres sociais conflitam com o religioso, muito pelo contrário, é um pouco de demonstração da religião na vida das pessoas e de que igrejas evangélicas se preocupam em atender às necessidades espiritual, social e econômica de seus adoradores e visitantes.

Lendo a transcrição da fita, vamos observar que todas as programações do dia (Escola Sabatina, Culto divino e Culto J.A.) se voltaram para homenagear as mães da igreja e as visitantes.

D.1 faz uma homenagem a todas às mães que estão presentes na igreja:

Exemplo:

0.13.06 – D. 1 – *A Igreja Adventista do Sétimo Dia celebra uma data glamurosa,*

(...)

A você, mamãe, os nossos parabéns. E nós queremos convidar (...) as mães (...)

0.14.19 – (...)

D.1 – *E nós vamos cantar esta musiquinha (...)*

Outro enquadre social em que se investe muito, nesta comunidade religiosa, é a atenção aos visitantes.

Exemplos:

0.10.43 – D. 1 – *Nesta manhã de sábado, nós estamos (...) temos o privilégio, temos a oportunidade de (0.2) está congregando também conosco algumas pe-soas que (0.2) nos estão visitando(...)*

(...)

D. 1 - *Nós, nós gostaríamos de conhecer todas as pessoas que estão neste sábado nos visitando.(...)*

Verificamos, nos registros, algumas demonstrações de atenção e afeto entre membros da família (social) e amigos que não comprometiam o enquadre religioso:

Exemplos:

0.09.43 - *Irmã S. alisa cabelo e ombro de irmã R.*

0.15.27 – (...)

V. ainda está abraçado, por trás, ao pescoço da mãe.(A 3)

0.49.14 - (...)

P. alisa cabelo de amiga ao seu lado e ri.

1.30.40 - (...)

Um garoto tenta ajudar a mãe, o mesmo garoto que estava dormindo pela manhã, na hora do culto.

1.38.43 – (...)

Alguns acompanham a música, cantando baixinho.

Uma mãe alisa a cabeça do filho.

2.07.20 - *O pai de P. bate suavemente e repetidamente no ombro da esposa.*

É costume da comunidade religiosa apresentar alguns programas sociais para os jovens e também que envolvem toda a família. As principais datas comemorativas (Dia das Mães, dos Pais, das Crianças, Natal e Ano Novo) são festejadas de forma espiritual e social, chegando mesmo a terem ‘comes e bebes’.

Assim, podemos comprovar que alguns alinhamentos e enquadres sociais são totalmente condizentes com os enquadres religiosos esperados nos diversos serviços religiosos. Enquanto outros interferem na ligação do homem com Deus.

CONCLUSÃO

Observando a comunidade religiosa, identificamos que ela apresenta muitas orientações necessárias para um bom enquadre religioso, inclusive com atuais sugestões para sanar algumas dificuldades geradas pelo encontro social que obviamente ocorre.

Nossa sugestão é que se intensifiquem ou ponham em prática, novamente, algumas das decisões já tomadas pela liderança local e regional: que os 15 minutos de cânticos ocorram antes de todos os cultos; que os anúncios sejam dados em boletim (ou colocados em um quadro de avisos, no caso de a Igreja não apresentar recursos financeiros suficientes para esse procedimento); que os anúncios façam parte do enquadre do culto divino (algumas igrejas já utilizam esse critério); que a pessoa responsável pelo setor de comunicação apresente esses avisos de forma objetiva; que haja um tempo determinado para que adolescentes, juvenis e crianças, que ficam em salas separadas durante a Escola Sabatina, entrem na igreja, evitando-se a entrada desordenada; que as crianças se sentem junto aos pais; que a estrutura das programações seja mais dinâmica e participativa; que haja mais leituras individuais e congregacionais sobre a atitude dos adoradores pois um longo período sem elas pode fazer com que os membros se esqueçam de determinadas orientações.

Em uma análise como essa em que se verificam dois tipos de interação: 'face a face' com o divino e com o próximo, não é fácil delimitar com precisão suas fronteiras..

Podemos perceber que o silêncio, como sinal de reverência, "não é o nada, não é o vazio sem história" (Orlandi 1995: 23). Ele apresenta significação própria, não sendo um simples complemento da linguagem.

Com essa concepção de silêncio significante, pode-se instaurar uma nova realidade em que o silêncio não seria 'falta'; a lingua-

gem é que seria ‘excesso’, como expõe Orlandi: “o silêncio não é o vazio, o sem-sentido; ao contrário, ele é o indício de uma totalidade significativa. Isto nos leva à compreensão do ‘vazio’ da linguagem como *horizonte* e não como *falta*” (Orlandi, 1995: 70).

Conforme a mesma autora

(...) o que funciona na religião é a *onipotência do silêncio divino*. Mais particularmente, isto quer dizer que, na ordem do discurso religioso, Deus é o lugar da onipotência do silêncio. E o homem precisa desse lugar, desse silêncio, para colocar uma sua fala específica: a de sua *espiritualidade*. (Orlandi, 1995: 30).

O homem para se encontrar com o divino precisa do elo do silêncio significativo. Nele, a voz de Deus é “ouvida” no coração do adorador que se alinha para esse grande encontro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENVENISTE, Émile. *Problemas de Lingüística Geral*, Vol I., 3^a ed, São Paulo : Pontes, 1991.

———. *Problemas de Lingüística Geral*. Vol II, São Paulo : Pontes, 1989.

BÍBLIA SAGRADA de referência Thompson. São Paulo : Vida, 1997.

BLOM, Jan-Petter & GUMPERS, John J. O significado social na estrutura lingüística: alternância de código na Noruega. In RIBEIRO, Branca Telles & GARCEZ, Pedro M.(orgs.). *Sociolingüística Interacional: Antropologia, Lingüística e Sociologia em Análise do Discurso*. Porto Alegre: AGE, 1998, p. 31-56.

GOFFMAN, E. Footing. In RIBEIRO, Branca Telles & GARCEZ, Pedro M. (orgs.). *Sociolingüística Interacional: Antropologia, Lingüística e Sociologia em Análise do Discurso*. Porto Alegre : AGE, 1998, p. 70 - 97.

———. The neglected situation. In GIGLIOLI, Pier Paolo (ed). *Language and social context*. London: Cox & Wyman Ltd, 1976, p.61-66.

GUMPERZ, J. Convenções de contextualização. In RIBEIRO, Branca Telles & GARCEZ, Pedro M.(orgs.). *Sociolingüística Inter-*

cional: Antropologia, Lingüística e Sociologia em Análise do Discurso. Porto Alegre : AGE, 1998, p. 98-119.

———. The speech community. In GIGLIOLI, Pier Paolo (ed). *Language and social context.* Cox & Wyman Ltd, London : 1996, p. 219-231.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Exercícios de compreensão ou cópia nos manuais de ensino de língua. Recife : UFPE, 1996 material cedido pelo autor (publicação do INEP).

ORLANDI, Eni Puccineli. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos.* 3ª ed. São Paulo : UNICAMP, 1995.

QUENTAL, Lúcia. A importância da pesquisa em sociolingüística Interacional para a realidade brasileira. Maceió, *Boletim da Associação Brasileira de Lingüística*, n.19, dez. 1996

RAVENHILL, Philip L. Religious utterances and the theory of speech acts. In SHUY, Roger W. (ed). *Language in Religious Practice.* Massachusetts, USA : Newbury House Publishers, Inc., 1976, p. 26-39.

WHITE, Ellen G. *Mensagem aos Jovens.* São Paulo : Casa Editora Brasileira, 1978.

———. *Orientação da Criança.* São Paulo : Casa Editora Brasileira, 1993.

———. *Parábolas de Jesus.* São Paulo : Casa Editora Brasileira, 1996.

———. *Testemunhos Seletos.* Vol II., São Paulo : Casa Editora Brasileira, 1995.